

Setor sucroenergético gera 2% do PIB

RODRIGO GUIDI
guidi@jppjournal.com.br

O PIB (Produto Interno Bruto) do setor sucroenergético nacional é de R\$ 28,15 bilhões, o que equivale a 2% do PIB do Brasil. Os números fazem parte do estudo apresentado ontem na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) durante o seminário Etanol e Bioeletricidade: a Contribuição da Cana para o Desenvolvimento Sustentável.

Denominada de Mapeamento e Quantificação do Setor Sucroenergético, a pesquisa foi desenvolvida pela equipe do professor Marcos Fava Neves, titular da FEA/USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo) com o objetivo de mapear e quantificar toda a cadeia produtiva do segmento.

“Apesar do papel de destaque do negócio da cana-de-açúcar no país, nunca se soube a partir de um trabalho técnico e aprofundado a ordem de grandeza econômica dessa cadeia. Pela primeira vez, o segmento como um todo é dimensionado”, disse o economista Marco Antonio Conejero, que apresentou o trabalho ontem.

O estudo mediu o faturamento, as vendas, o PIB e os empregos gerados no segmento. Segundo a pesquisa, a riqueza gerada pelo setor é quase igual ao PIB do Uruguai (R\$ 32 milhões). Para elaboração do PIB setorial foram computados da-

dos de 2008, incluindo os US\$ 8 bilhões em exportações de açúcar (US\$ 5,5 bi) e etanol (US\$ 2,4 bi).

Quando consideramos a movimentação financeira do setor, ou seja, a somatória das vendas dos diversos elos da cadeia, o valor alcança US\$ 86,8 bilhões.

A pesquisa revela que mais de três quartos dessa movimentação financeira acontece depois que a cana deixa a fazenda. A atividade industrial, o transporte, a distribuição no atacado e no varejo de produtos derivados de cana é responsável por 76% do movimento do setor sucroenergético. Os elos de produção antes da fazenda e na fazenda respondem pelos outros 24%.

Segundo o estudo, o setor movimenta antes da fazenda (com fertilizantes, autopeças, colheitadeiras, caminhões, tratores, entre outros) US\$ 9,25 bi. Na fazenda, com a produção de cana, são gerados outros US\$ 11,5 bi, enquanto que após a fazenda (equipamentos, automação, instalações elétricas, construção civil, serviços de montagem e manutenção, entre outros), são gerados US\$ 52,8 bi.

Há ainda US\$ 13,27 bi de agentes facilitadores — financiamentos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), custo portuário, massa salarial, frete, etc. A íntegra do trabalho pode ser acessada no site www.unica.com.br/downloads/estudosmatrizenergetica.

Pesquisa foi feita por equipe de pesquisa da FEA/USP



Márcia apresentou dados sobre a geração de emprego com aumento de uso de etanol

Esalq reuniu especialistas

O seminário Etanol e Bioeletricidade: a Contribuição da Cana para o Desenvolvimento Sustentável, realizado ontem na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), contou com a participação de representantes do segmento e dos governos municipal, federal e estadual.

Além do estudo de Neves, foram apresentados outros cinco trabalhos sobre o segmento sucroenergético. Entre os estudos socioeconômicos do segmento, os

participantes puderam conhecer a pesquisa do Grupo de Extensão em Mercado de Trabalho (Gemt) da Esalq, que mostrou, numa simulação, que a substituição de 15% da gasolina utilizada hoje no país por etanol geraria 117.701 empregos e R\$ 236 milhões em massa salarial na economia brasileira.

Professora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq e uma das autoras do estudo, Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes, destacou a

importância do evento. “Isso é muito importante para que a sociedade conheça todos os benefícios da cadeia”, disse.

Moderador da primeira parte do evento, o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, elogiou a qualidade dos trabalhos. “São importantes porque mostram os três cenários de sustentabilidade do setor: econômico, social e ambiental e é preciso que o mundo considere todas essas vertentes.” (RG)